

24 Stunden von Le Mans

Großartiges Debüt für Dylan Pereira bei den 24 Stunden von Le Mans mit Platz 2!

„Ein Erfolg bei den 24 Stunden von Le Mans – das ist für jeden Rennfahrer etwas ganz Besonderes“, hatte Dylan Pereira schon vor seiner Premiere bei diesem absoluten Klassiker des Automobilsports gesagt, „ein absoluter Traum.“ Und der 24-Jähriger schaffte es, mit einer perfekten Leistung, die auch vielen internationalen Experten auffiel, mehr als nur einen Fingerzeig in der Welt der Langstrecken-Rennen zu hinterlassen. Platz zwei und das Podium in der mit 23 Autos sehr gut besetzten GTE-AM-Klasse war die Belohnung: „Das ist ein tolles Gefühl, das geschafft zu haben, die ganze Anstrengung mehr als wert!“

„Ein Erfolg bei den 24 Stunden von Le Mans – das ist für jeden Rennfahrer etwas ganz Besonderes“, hatte Dylan Pereira vor seiner Premiere bei diesem absoluten Klassiker des Automobilsports gesagt, „ein absoluter Traum.“ Und der 24-Jähriger schaffte es, mit einer perfekten Leistung, die auch vielen internationalen Experten auffiel, mehr als nur einen Fingerzeig in der Welt der Langstrecken-Rennen zu hinterlassen.

Mit überzeugenden Mehrfach-Stints – oft über insgesamt drei Stunden – brachte Pereira den Aston Martin des Teams TFSport immer wieder in aussichtsreiche Position im Kampf um den Sieg in der GTE-Am Kategorie. Obwohl Teamkollege Felipe Fraga (BRA) in der Startrunde im Nassen durch einen kleinen Ausrutscher einiges an Boden verloren hatte, lag das Auto nach dem ersten Stint des Luxemburgers bereits wieder in Führung – bis dann nach gut sechs Stunden ein kleiner Dämpfer zu verkraften war. Fraga handelte sich – wahrscheinlich durch Trümmerteile auf der Strecke – Reifenschäden an beiden Hinterreifen ein, musste das Auto langsam an die Box zurückbringen.

„Wir hatten dabei noch ein bisschen Glück im Unglück, dass ja gleichzeitig auch ein Porsche ziemlich heftig abgefliegen war, so dass es ein Safety-Car gab. Dadurch haben wir nicht ganz so viel Zeit verloren, konnten mit den Führenden in einer Runde bleiben, was sehr wichtig ist, um später in weiteren Safety-Car-Phasen den Abstand wieder verringern zu können“, erklärte Pereira. „Dabei hat unser Team auch tolle Arbeit geleistet, denn neben den Reifen mussten sie auch noch den Diffusor wechseln, der durch wegfliegende Gummi-Teile beschädigt worden war.“

Vor allem mit seinen langen Stints in der Nacht und dann am Vormittag zog Pereira dann alle Blicke auf sich: Konstant Schnellster aller GTE-AM Piloten, absolut fehlerfrei – am Ende seiner letzten Stunde im Auto setzte er auch noch die mit Abstand schnellste Rundenzeit in der GTE-AM-Kategorie: „Es lief wirklich gut, ich denke, ich kann mit meinem Rennen hier wirklich zufrieden sein. Der Speed war da, ich bin auch im Verkehr gut zurechtgekommen, hatte auch, wie eigentlich erwartet, in der Nacht keine Probleme. Jetzt kann ich nur noch hoffen, dass es für meine Teamkollegen in der Schlussphase auch gut läuft“, meinte Pereira, der erste Luxemburger seit vielen Jahren, der in Le Mans glänzen konnte.

Bronze-Pilot Ben Keating und Fraga hatten dann die Aufgabe, das Auto in den letzten vier Stunden einerseits sicher ins Ziel zu bringen, andererseits aber immer in Schlagdistanz zu dem führenden Ferrari mit der Nummer 83 zu bleiben, um eventuell von Problemen der Italiener profitieren zu können. Ein zusätzlicher Stopp von Keating wegen kurzzeitiger Motoraussetzer verringerte allerdings die Chance, doch noch nach dem Klassen-Sieg greifen zu können.

„Aber allein schon auf dem Podium zu stehen, bedeutet hier schon sehr viel, ist eine tolle Belohnung nicht nur für uns Fahrer, sondern auch vor allem für das gesamte Team, für das diese 24 Stunden zusammen mit der

Vorbereitungswoche ja auch eine gewaltige Belastung darstellen“, so Pereira, für den die letzten Stunden als „Zuschauer“ noch einmal nervenaufreibend waren: „Hier kann ja immer alles passieren – man zittert wirklich bis zur Zielflagge.“

22.08.2021



24 Horas de Le Mans 22.08.2021

Grande estreia para Dylan Pereira nas 24 Horas de Le Mans com segundo lugar!

"Um sucesso nas 24 Horas de Le Mans - isso é algo muito especial para cada piloto de corridas", disse Dylan Pereira ainda antes da sua estreia neste clássico absoluto das corridas de automobilismo, "um sonho absoluto". E o jovem de 24 anos conseguiu deixar mais do que uma impressão digital no mundo das corridas de enduro com um desempenho perfeito que também chamou a atenção de muitos peritos internacionais. O segundo lugar e o pódio da classe GTE-AM, que estava muito bem preenchido com 23 carros, foi a recompensa. "É uma grande sensação ter conseguido isto, mais do que valeu todo o esforço!"

Com várias boas sequências de voltas - frequentemente num total de três horas - Pereira colocou repetidamente o Aston Martin da Team TFSport numa posição promissora na luta pela vitória na categoria GTE-Am. Embora o companheiro de equipa Felipe Fraga (BRA) tivesse perdido algum terreno no molhado na volta inicial devido a um pequeno desliz, o carro já estava novamente na liderança após a primeira prestação do piloto luxemburguês/português - até que um pequeno contratempo teve de ser absorvido após umas boas seis horas. Fraga sofreu furos em ambos os pneus traseiros - provavelmente devido a detritos na pista - e teve de trazer lentamente o carro de volta para as boxes.

"Tivemos um pouco de sorte por um Porsche se ter despenhado ao mesmo tempo, por isso havia um carro de segurança. Como resultado, não perdemos tanto tempo e conseguimos ficar na mesma volta que os líderes, o que é muito importante para podermos reduzir novamente a diferença em fases posteriores de Safety Car", explicou Pereira. "No processo, a nossa equipa também fez um excelente trabalho, porque para além dos pneus, tiveram também de mudar o difusor, que tinha sido danificado por peças de borracha que voavam para longe".

Especialmente com as suas longas passagens durante a noite e depois de manhã, Pereira atraiu então todos os olhos: consistentemente mais rápido de todos os pilotos da GTE-AM, absolutamente sem falhas - no final da sua última hora no carro, ele também estabeleceu de longe o tempo da volta mais rápida na categoria GTE-AM: "Correu muito bem, acho que posso estar muito contente com a minha corrida aqui. A velocidade estava lá, consegui bem no trânsito e, como era de esperar, não tive problemas durante a noite. Agora só posso esperar que as coisas também corram bem para os meus companheiros de equipa na fase final", disse Pereira, o primeiro luxemburguês em muitos anos a brilhar em Le Mans.

O condutor de bronze Ben Keating e Fraga tiveram então a tarefa de levar o carro em segurança até ao fim nas últimas quatro horas, por um lado, mas por outro, mantendo-se sempre a uma distância perto da Ferrari líder com o número 83, a fim de eventualmente poder beneficiar dos problemas dos italianos. No entanto, uma paragem adicional por Keating devido a breves falhas do motor reduziu a possibilidade de ainda ser capaz de agarrar a vitória.

"Mas só estar no pódio significa muito aqui, é uma grande recompensa não só para nós condutores, mas também para toda a equipa, para quem estas 24 horas juntamente com toda a semana de preparação representam um enorme fardo", disse Pereira, para quem as últimas horas como "espectador" foram, mais uma vez, um enervante quebra-cabeças: "Tudo pode acontecer aqui - estás realmente a tremer até à bandeira axadrezada."

22.08.2021